

Memória do II Encontro de Rede – Curso de produção orgânica de hortaliças

Evento realizado em Chapecó – SC, no Cetrec – Centro de Treinamento da Epagri Chapecó, nos dias 08 – 10 de maio de 2012.

O evento foi conduzido por Luiz Augusto F. Verona, pesquisador do Cepaf – Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar, Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

Lista de presença, por dia de participação, em anexo.

Relato do primeiro dia do II Encontro da Rede Consagro – 08 de maio de 2010.

Período a manhã:

Abertura - Visita à Feira do Calçadão

Participação do gerente do Cepaf – Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar, realizando a abertura oficial do evento, colocou a importância do trabalho que está sendo executado e colocou-se a disposição para dar o apoio necessário.

Participação do Prof. Sergio Roberto Martins da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Ressaltou o trabalho da Rede Consagro, destacou o espaço das feiras agroecológicas, fundamentou historicamente a evolução do conhecimento sobre Agroecologia, salientou o papel da agricultura familiar e as suas relações com o desenvolvimento sustentável.

Também fizeram uso da palavra as seguintes pessoas.

Professor Manoel Baltasar, UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

Professora Ines Claudete Burg, UFFS - Universidade Federal Fronteira Sul.

Professor Wagner Lopes, Unochapecó – Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Período da tarde:

Palestra de abertura, no Cetre Chapecó, com o professor Baltasar, abordando o assunto: Projeto Pesquisa - Sistemas Agrícolas resilientes a eventos climáticos extremos.

Durante a palestra apresentou a Redagres – Red Iberoamericana de Agroecología para el Desarollo de Sistemas Agrícolas Resilientes al Cambio Climático.

Descreveu o histórico da Socia – Sociedad Científica Latinoamericana de Agroecología, citou o desenvolvimento da sociedade no México, relacionou com sua função na Unicamp – UFSCar.

Discutiu os temas: risco, vulnerabilidade, ameaça, problemática climática, agricultura como construção social, agroecossistemas, contexto cultural, simbólico, organizativo e tecnológico. Abordou aspectos da variabilidade, eventos extremos e secas.

O professor Baltasar, como membro da Redagres, apresentou proposta de trabalho conjunto com a Rede Consagro. O objetivo geral do trabalho seria elucidar razões, características, mecanismos ecológicos, manejos, que evidenciem resiliência dos agroecossistemas; identificar princípios e mecanismos chave: exemplo de elementos arbóreos; desenvolver modelos matemáticos para avaliação e previsão de impactos dos fenômenos climáticos. Destacou alguns itens dos objetivos específicos tais como: que eventos extremos tem ocorrido; características geomorfologias, solo, clima, vegetação; práticas agropecuárias. variáveis socioculturais, indicadores relativos a paisagens - diversidade, relevo, face, proximidade de bosques, quebra ventos, proximidade cursos d'água, autonomia energética dos sistemas; indicadores dos próprios sistemas (solo, raízes, entre outros) indicadores resistentes à seca - matas

ciliares, aquíferos, sistemas de cultivo, germoplasmas, variedades locais, policultivos, SAFs – Sistemas Agroflorestais, cobertura solo, manejo água (captação e conservação), cercas vivas.

Comentou sobre a metodologia de trabalho: enfoque sistêmico e uso da ferramenta Mesmis – “Marco para la Evaluación de Sistemas de Manejo de recursos naturales incorporando Indicadores de Sustentabilidad”; interação entre participantes: protagonismo de todos os atores.

Destacou ainda a importância da divulgação de resultados e sua entrega para os agricultores.

Quanto ao encaminhamento de proposta de trabalho ficou para ser discutido entre as coordenações da Redagres e Rede Consagro. Foi sugerido para andamento da proposta de trabalho conjunto que a Redagres promova seminário em conjunto com a Rede Consagro, e que deve ser enviado o projeto do trabalho proposto para os coordenadores da rede, para que se possa identificar como pode ser realizado o trabalho e qual o papel, exato, desta rede no referido projeto.

O grupo concluiu que os projetos em execução e a proposta do trabalho da Rede Consagro, possuem pontos em comum com a proposta de trabalho Redagres, o que facilita o trabalho em conjunto.

Na continuidade das atividades do Encontro foram apresentados os seguintes pontos:

Luiz Verona - Ceaf/Epagri Chapecó. Abordou o tema Rede Consagro e Projeto, edital Repensa, Avaliação de sustentabilidade de rede de agroecossistemas hortícolas, com base na agroecologia e na agricultura familiar, no oeste da região Sul do Brasil, abordando o funcionamento e os resultados alcançados até o momento.

Nayara Pasqualotto e Wilson Godoy – UFTPR. Resultados parciais das atividades relacionadas com o referido projeto, desenvolvidas na região sudoeste do Paraná.

Marisa Corá - UTFPR - Proposta de trabalho, dissertação de mestrado, sobre canais de comercialização para produção orgânica.

Raquel Modesto de Souza - UFSC. Relato de atividades de sua dissertação de mestrado executadas no região oeste de Santa Catarina, relacionadas com o projeto da rede. Salientou que o grupo de trabalho utiliza o termo “Pontos de Destaque” onde o Mesmis utiliza a denominação “Pontos Críticos”.

Marciane Fachinello – UFFS. Apresentação de trabalho sobre perfil do consumidor e funcionamento das feiras públicas de Chapecó – SC. Trabalho executado dentro do projeto da rede.

Gustavo Crisel Gomes – UFPel. Relato do projeto de doutorado sobre florestas e sustentabilidade. Atividade em andamento dentro do projeto da rede.

Raul Matos Araujo – UFPel. Explanação de proposta de projeto de mestrado sobre o tema: avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas na região sul do Rio Grande do Sul. Projeto inserido no trabalho da rede,

Relato do segundo dia do II Encontro da Rede Consagro – 09 de maio de 2010.

Proposta principal deste dia foi de capacitação técnica de agricultores e técnicos, atividade realizada no Cetrec – Epagri Chapecó. Lista de presentes em anexo.

Período da manhã

Palestrantes José Angelo Rebelo e Euclides Schallenberger, pesquisadores da Epagri de Itajaí – SC.

Euclides Schallenberger destacou os seguintes tópicos:

Sistemas de produção orgânica, citando que o foco não é substituir insumos e sim estudar o que as plantas exigem para expressar seu potencial de produção utilizando os conhecimentos que a Agronomia possibilita.

Produção insustentável (riscos sociais e ambientais): deteriora o solo, adubação desequilibrada, uso exagerado de agrotóxicos, poucas informações sobre cultivares adaptadas em sistemas orgânicos.

Pontos principais de trabalho: manejo solo (adubo, compostagem); preparo mínimo do solo e plantio direto, disponibilizar cultivares (alface, tomate, aipim);

Relatou trabalho de pesquisa com cultivo em estufa e céu aberto, com e sem revolver solo, com e sem adubo orgânico.

Importância da adubação orgânica: aumento pH, aumento de CTC, sem diferença produção ao longo de 3 anos (repolho), formulações e dosagem de adubação orgânica para cada tipo de hortaliça;

Destacou trabalhos com cobertura vegetal: Crotalaria e feijão de porco (leguminosas): alta concentração de N e K. Cama de aviário (rica em P);

José Angelo Rebelo, abordou o tema – Saúde das Plantas, destacando:

Aspectos morfológicos e fisiológicos das plantas.

Centro de origem das plantas.

Sistemas de adubações e de uso da água (quantidade e qualidade).

Importância do manejo do cultivo de plantas. Exemplos: Desbrota no pepineiro na base para haver dominância apical (diminuir brotos para não haver competição entre eles).

Condução do tomateiro somente com uma haste (verdadeira); eliminar os brotos axilares (que saem da folha);

Linhos de plantio com exposição no sentido norte-sul, arejamento, histórico e escolha do local de plantio de hortaliças.

Aproveitamento de água da chuva na estufa: sanidade do ambiente.

Tubulação de gotejamento no sulco, controle de turno e lâmina de irrigação de forma prática através da umidade solo visível no entorno planta e análise do solo ao toque.

Pulverizações inúteis e abusivas; equipamentos adequados - bicos regulados para tamanho de gotas e cobertura uniforme, tipo cerâmico e aço inoxidável, tensão superficial da água deve ser quebrada se necessário.

Salinização dos solos.

Período da tarde:

Continuidade do curso com o pesquisador José Angelo Rebelo.

Discutiu a terminologia de cultivo em abrigo, diferenciando de estufa. O abrigo não permite acumular calor à noite no inverno, nem ambiente protegido pois na realidade

não trata de um ambiente com controle de temperatura, umidade e de outros fatores.. O efeito do abrigo é de “guarda-chuva”, protege de ventos, protege de insetos (quando contem telas de proteção); ideal para a produção orgânica.

Intoxicação por salinização é maior que a produção de campo.

Solarização é uma tecnologia adequada.

Problemas de Ca nas plantas. Gutação e arraste de minerais imóveis (Ca); quando planta não consegue evapotranspirar (no turno da noite) por excesso de umidade, fechando o abrigo provoca muita umidade no ar e plantas empurra água para cima, e junto arrasta o cálcio.

Somente produtos quelatizados podem ser absorvidos pelas folhas (biofertilizantes); Excesso de Potássio impede a absorção de Boro, enquanto a sua deficiência pode causar septoriose em alface.

Saúde das plantas está diretamente relacionado com a saúde do solo.

Destacou que “o ambiente reflete o estado de espírito das plantas e elas lhe agradecem”. (Rebelo/Epagri).

O palestrante destacou diversos cuidados que dever ser tomados com as caldas manufaturadas nas unidades de produção, como: dosagem, qualidade da água, ph, entre outros.

Professora Ines Claudete Burg – UFFS. Abordou o tema sobre Legislação de orgânicos.

Participa de câmara temática do Ministério de Agricultura, representando a ABA – Associação Brasileira de Agroecologia.

Explanou como se originou o processo de lei da produção orgânica e como funciona os diferentes métodos de certificação dos produtos orgânicos. Relacionou a elaboração da lei com a necessidade da lei, como exigência de exportação.

Destacou o trabalho da Rede Ecovida e o trabalho de certificação participativa.

Ainda ressaltou a problemática do uso da semente na produção orgânica.

José Angelo Rebelo comentou sobre a questão de sementes crioulas: híbridos são extremamente mais produtivos; a maioria das hortaliças não são crioulas (não são originárias da região/Brasil); a lei obriga o tratamento. A lei é deficitária, pois muitas sementes não necessitariam tratamento e quando utilizados não são a garantia da resolução de todos os problemas. O uso de tratamento das sementes com temperatura seria mais importante e mais eficiente.

Possibilidade de realização de curso sobre legislação de produção orgânica, o qual poderá ser mobilizado pela Rede Consagro.

Celio Haverroth – Epagri/UFSM. Apresentou o projeto de dissertação, com o título: Extensão Rural Pública: metodologias, possibilidades e limites para a transição agroecológica.

Trabalho inserido no projeto da rede.

Adriana Klock – Cepaf/Epagri. Apresentou as atividades, dentro do projeto da rede, referente ao “ponto de destaque” água,

Destacou a qualidade da água: legislação específica para produtos orgânicos;

Região oeste SC: região crítica quanto a qualidade de águas superficiais;

Problemas com coliformes fecais (termotolerantes);

Análise microbiológica para água de irrigação, lavagem de hortaliças e consumo;

Água utilizada para irrigação é a principal fonte de contaminação de hortaliças; doenças (cólera, malaria, hepatite, febre tifoide, diarreias); Ações para melhoria da água: proteção de nascentes e fontes; limpeza de caixas d'água; cloração (para água de lavagem de hortaliças: produtos devem ser de empresas registradas no Ministério da Saúde);

Relato do terceiro dia do II Encontro da Rede Consagro – 10 de maio de 2010.

Dia dedicado as Organizações Representantes dos Agricultores. Mesa Redonda coordenada por Luiz Verona e Sergio Martins (Rede Consagro). Evento realizado no Cetrec – Epagri Chapecó. Lista de presença em anexo.

Durante esta etapa do Encontro estiveram participando 32 pessoas, sendo 14 agricultores e membros de diversas instituições, entre elas: APACO – Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense, Cooper Familiar, Cresol - Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, Rede Ecovida, Cooperfronteira, Capa – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Emater, Epagri, Embrapa e diversas Universidades. A lista de participantes, deste dia, encontra-se em anexo.

Luiz Verona agradeceu a presença de todos e destacou a importância desta ativa participação. Com relação aos convidados confirmados justificou a ausência da professora Ines Burg (UFFS-Universidade Federal Fronteira Sul) e do professor Wagner Lopes (Unochapecó-Universidade Comunitária da Região de Chapecó) e espera pela chegada do Olavo Ghedini (ASCOOPER-Associação das Cooperativas do Oeste de Santa Catarina). Todos os envolvidos nesta mesa redonda demonstraram interesse nesta discussão e aceitaram o convite.

Verona realizou um breve histórico da Rede Consagro, a qual tem a responsabilidade sobre a chamada deste grupo de trabalho para a realização desta mesa redonda.

Explanou ainda que durante o projeto que a rede está executando, muitas vezes aparece como ponto de destaque o nome das instituições dos agricultores, seja por motivos de assistência técnica, comercialização, certificação de produtos orgânicos e outros.

Esta mesa redonda, citou Verona, “serve para conversar, dar transparência e procurar um caminho para alcançarmos o nosso objetivo comum: agricultura familiar e produção orgânica de alimentos”.

Os professores Sergio Martins e Manoel Baltasar, reforçaram o papel da Rede Consagro, destacaram o histórico do movimento agroecológico, a importância de produzir melhor e o papel fundamental da mobilização social.

Os professores ainda colocaram que pontos comuns podem ser avançados e trabalhados em conjunto por diversas instituições, esta situação iria reforçar as ações de cada um, e a Rede Consagro pode servir como espaço para este diálogo.

José Ernani Schwengber – Embrapa Pelotas.

O pesquisador relatou a experiência do Fórum de Agricultura Familiar, como espaço não formal (institucional) de organização dos agricultores e suas representações, com forma de discussão de aspectos de interesse comum.

Relatou o histórico do Fórum e sua importância para o desenvolvimento das atividades das instituições. Detalhes do Fórum podem ser encontrados na página eletrônica <http://www.cpact.embrapa.br/forum/index2.php>

O Fórum inicialmente foi criado com apoio da Embrapa, mas sem que represente a Embrapa. Esta instituição tem facilitado a reunião do Fórum quanto a espaço físico, logística e outros itens importantes para o funcionamento deste Fórum.

Relatou ainda que o Fórum tem se legitimado como espaço para discussão da agricultura familiar e encaminhamento de algumas políticas públicas, a exemplo da criação do CODETER para as políticas de desenvolvimento territorial;

Coordenação: representação de quilombolas, pescadores artesanais, ONGs, Assentados, Mulheres da AF, Organizações Governamentais, Agricultores Familiares; Organização não formal: representações dos agricultores se reconhecem, discutem seus problemas e encaminham suas reivindicações;

Questões técnicas: linha central de aproximação dos participantes; mas que se desdobram em reforço de captação de recursos;

Volnei Marcio Fenner- Emater RS.

Relatou a experiência da construção de uma cooperativa para agricultura familiar no Rio Grande do sul.

Destacou: Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroecologia, um binômio indissível. Ideologia da descentralização e tamanho limitado. Gestão democrática e participativa – transparente. Planejamento estratégico de longo prazo (Mario Gueder-metodologias participativas): valores, princípios, missão, metas. Integração entre os associados e os objetivos; identidade da organização.

Moacir Bernardi - Cooper Fronteira

Explanou sobre a sua experiência com trabalho em cooperativa. Coordena 12 cooperativas que se reúnem mensalmente, acredita que devemos em pensar desenvolvimento territorial do extremo oeste;

Destacou: O modelo de gestão virtual: sem estrutura física; autogestão, economia de proximidade. Apoio aos pequenos: mudança de padrão de vida das pessoas; capital social é o capital da cooperativa. Renda é o elemento fundamental para a fixação dos agricultores (especialmente jovens) no campo: compra coletiva é fundamental.

Legalização de empreendimentos e do produto (consórcio Cisme). Nota eletrônica para todos, código de barras; marca “sabor do oeste”.

Citou alguns benefícios do trabalho cooperativo: questão da segurança pessoal (aposentadoria); via jurídica para os PAs; convênios para capacitação, contratos de pessoal;

Deixou claro algumas dificuldades no nível federal, principalmente quanto a limites para atender editais de larga escala. Necessidade de projetos territoriais mais próximos a capacidade instalada na realidade local/regional.

Salientou que o foco da cooperativa é a prioridade na comercialização e criaram o “vale feira” - comprar na feira mediante nota eletrônica;

Por fim salientou a importância do mercado na região oeste que em potencial de R\$15milhões e somente 1,5 é de produtos da região. As Ceasas – Centrais de Abastecimento, com o famoso “passeio das hortaliças” por todo o país, detém quase todo o volume da comercialização.

Diva Vani Deitos – APACO.

Relatou o histórico da Apaco que atua 23 anos na região, iniciando com o apoio da Igreja e motivado pelo assunto da exclusão no “campo”. No início contou com apoio internacional: programas agroecologia, sementes, leite, crédito solidário, suínos no campo.

O foco atual é a Agroecologia e agroindústria com a marca “Sabor Local”). Possui 100 produtos; base de serviços; de 160 cooperativas somente 6 são certificados pela rede Ecovida – possuem dificuldades para os produtos derivados de carne.

A Apaco funciona como guarda-chuva de cooperativas regionais, colabora com agroindústrias situadas especialmente no meio rural, em uma abrangência de 40 municípios. Trabalha com diversos parceiros.

A dificuldade maior quanto a assistência técnica em Agroecologia, possui uma relação de 1 técnico para 20 famílias.

Sandra Bergami - Cooper Familiar.

Apresentou a estrutura da Cooperfamília e a sua filosofia de trabalho. Destacou as questões regionais: Agricultura familiar é impactada pelo processo de modernização da agricultura, com os seus pacotes tecnológicos impostos acabaram excluindo as famílias agricultoras. A cooperativa familiar é uma estrutura alternativa que abrigou agricultores familiares em processo de exclusão, com vínculo em movimentos sociais e construindo opções para políticas públicas.

A cooperativa valoriza o ser humano, citou que história necessita ser valorizada nos seus aspectos humanos, sociais, culturais.

O trabalho conta com programas: agroindústrias familiares, cadeia de suínos, leite, comercialização direta, agroecologia: dificuldades de acompanhamento técnico (técnicos ainda com ideia da agricultura convencional), acompanhamento técnico pago pelos agricultores;

Ivo Severino Macagnam – CAPA.

Relatou o trabalho do CAPA, com origem em movimento religioso, e destacou o assessoramento de grupos e não de famílias. Os excluídos são os grupos prioritários; contexto do contraponto ao processo de “modernização conservadora”;

Possui diversos núcleos de atuação e não é filiada a órgãos convencionais de cooperativismo, em respeito a sua proposta de atuação. Atua no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Hoje conta com 880 sócios, dos quais 120 são certificados como orgânicos, 80 em processo de certificação. Comercializa produtos em todo o Brasil.

Citou que um problema sério é a sucessão na agricultura familiar e mais especificamente com relação a trabalhos com base na agroecologia. Considera a legislação dos orgânicos um avanço para a Agroecologia e para a comercialização.

Debates/encaminhamentos:

Diversos agricultores, e o plenário em geral, relataram suas experiências, seus pontos fortes e as dificuldades do trabalho a agricultura familiar na produção orgânica de horticultura.

Alguns pontos foram citados tais como:

Mais incentivos para o produto convencional;

Feiras e agricultores de orgânicos desaparecem em função de pouca valorização dos produtos orgânicos: falta de mão de obra, canais de comercialização (importância das feiras), questões de produção (problemas de assistência técnica), Importância dos encontros para fortalecer os agricultores, mas é fundamental estímulos objetivos para a continuidade do processo da produção agroecológica e permanência do agricultor na atividade (especialmente os jovens); O Programa da Epagri de Gestão de Agronegócios e Mercado, através da Elisiane Casaril Friedrich, fica a disposição para colaborar com capacitações com foco nas redes, cooperativismo e aceita o espaço para discussão coletiva com Consagro e programação das atividades futuras.

Como proposta final:

Os presentes registraram a importância da mesa redonda realizada e indicaram a necessidade de uma próxima reunião a ser mobilizada pela Consagro. Nesta reunião será abordada uma pauta baseada nas questões evidenciadas no presente encontro, especialmente a necessidade de uma estratégia para construção de um espaço coletivo de aproximação dos atores sociais comprometidos com a agricultura familiar e da agroecologia, na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. **PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE.** Foram sugeridas algumas questões da pauta para a futura reunião, tais como assistência técnica e acesso aos editais e que o evento seja realizado em julho, com ampliação de participação de outras instituições com o foco do deste trabalho. Luiz Verona irá fazer o contato com os participantes para definição de pessoas, representações das instituições e organizações sociais a serem convidadas. Também será definida uma data específica, local e pauta final.

Sendo o que havia para o momento, os coordenadores da Rede Consagro assinam este documento – relato de Encontro da Rede Consagro.

Chapéco, 14 de maio de 2012.

Sergio Roberto Martins
Coordenador da Rede Consagro

Luiz Augusto F. Verona
Moderador da Rede Consagro